

TEXTO PREPARATÓRIO  
PARA O 3º ENCONTRO

O SENHOR DEUS DE TODOS:  
RAAB E A CONQUISTA DE JERICÓ  
(Js 6)

Na conquista da terra, o primeiro obstáculo com que Josué e o povo se defrontam é a muralha de Jericó, cidade ao leste do rio Jordão. Josué envia dois espiões com o objetivo de sondar o território. Eles entram na casa de Raab,<sup>1</sup> uma mulher prostituída que vive nas muralhas da cidade e é responsável por sua família, provavelmente, sustentando-a e protegendo-a. É uma cananeia, uma estrangeira para os israelitas, a qual engana os emissários do rei de seu povo para salvar os espiões israelitas, escondendo-os, ajudando-os a fugir do rei da cidade e fornecendo-lhes informações para a tomada de Jericó. Ela também expressa uma linda profissão de fé no Deus de Israel (Js 2,8) e pede aos israelitas que salvem sua casa, quando conquistarem a cidade. Isso será realizado, pois Josué se recordará da fidelidade dessa mulher (Js 6) e a salvará, juntamente com sua família. Isso revela o carinho de Deus, que é fiel a quem, entre os inimigos de seu povo, reconhece o seu poder. Aqui temos a concepção de Aliança, conforme o Deuteronômio: se a pessoa for fiel, receberá as bênçãos; se for infiel, terá a maldição (Dt 28).

Em Js 2, percebemos que tanto Raab como os espiões estão correndo risco, e é necessário um confiar no outro.

<sup>1</sup> Raab é um nome hebraico que significa "grande, ampla, larga".

Os espiões precisam confiar nas palavras e no silêncio de Raab, assim como ela deve confiar na promessa dos espiões. A figura de Raab é paradigmática, pois suas palavras retratam uma solene profissão de fé, que expressa o reconhecimento da benevolência e da misericórdia do Deus de Israel. Nessa profissão de fé, ela recorda a travessia do mar (Ex 14-15), a conquista da Transjordânia (v. 10; Nm 21,21-35), e faz referência ao terror da população de Canaã diante da potência de YHWH (Ex 15,16; 23,27). É importante ressaltar que Raab considera o Deus de Israel como redentor, criador e Senhor de todo o universo e da história (v. 11). Esses dados remetem à vitória na experiência exodica e expressam a confiança de que os israelitas tomarão a terra, pois o Deus de Israel é fiel às suas promessas. É uma mulher de fé, perspicaz e corajosa, e se assemelha a outras personagens bíblicas femininas que salvam a si mesmas, a seus familiares e a suas comunidades.

Raab é novamente citada em Js 6, na conquista de Jericó, que é vista como uma ação de Deus, dado que, sem nenhum instrumento de guerra, os israelitas conseguem dominar uma cidade murada (Js 6,1). Essa conquista também é paradigmática, pois os elementos presentes nessa narrativa servirão de modelo para as demais conquistas, que serão relatadas no Livro de Josué.

Em Js 6,2-5, é explícito que haverá uma ação divina e que Josué deverá seguir as normas dadas por Deus. Por outro lado, percebem-se muitas incoerências em Js 6,2-16, que parece conter duas narrativas. A primeira descreve uma procissão sagrada com a arca, levada pelos sacerdotes, enquanto os guerreiros tocam os berrantes. A segunda é a narrativa dos guerreiros que dão voltas ao redor da cidade, durante sete

dias em silêncio, e, depois, com o grito de guerra, fazem os muros desabarem.

O que nos chama a atenção é que as normas dirigidas a Josué não têm como conteúdo alguma estratégia militar, mas se assemelham a ritos litúrgicos. Acontece uma procissão, na qual a Arca da Aliança tem um papel fundamental, sendo levada por sacerdotes, com guerreiros tocando berrantes, não com uma finalidade militar, mas litúrgica.

Ao analisar os dados arqueológicos, notamos que Jericó era uma cidade muito antiga e que, no período da conquista, ela estava completamente abandonada.<sup>2</sup> Assim, a muralha não caiu, como relata o texto bíblico, pois já não existia nesse período, antes da monarquia em Israel. Portanto, essa narrativa não tem a intenção de nos oferecer dados históricos, mas teológicos e literários.

Ao enquadrá-la no gênero literário etiológico, provavelmente o autor (ou autores) deseja explicar porque a cidade, naquela época, estava em ruínas. No sentido teológico, ao constatar que Israel nunca foi uma grande potência militar, pelo contrário, sempre havia sido subjugado pelos grandes impérios, essa história “bélica” (de guerra) tinha a intenção de animar a população, mostrar que o povo de Israel também fora potente e glorioso, por ter como guia o próprio Deus. Assim, a vitória de Israel não depende de sua força, nem da potência de seu exército, mas de sua fé e do culto ao Deus de Israel.

Em Js 6,22-25, após a conquista de Jericó, Josué salva a família de Raab, e ela, juntamente com sua família, passa a

<sup>2</sup> SKA, Jean Louis. Cinque passeggiate nei Boschi biblici. *Firmana: Quaderni di Teologia e Pastorale*, Assisi, n. 57, v. 2, p. 44, luglio/dec. 2013.

adorar o Senhor Deus de Israel. Como vimos, Raab é uma personagem feminina fundamental para a conquista da Terra Prometida, sendo muito elogiada no Antigo (Sb 11,23) e no Novo Testamento (Hb 11,31 e Tg 2,25) por causa de sua adesão ao Deus de Israel. Ela também é mencionada na genealogia de Jesus Cristo (Mt 1,5), pois faz parte da ascendência de Davi.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> BRENNER, Athalya. *A mulher israelita: papel social e modelo literário na narrativa bíblica*. São Paulo: Paulinas, 2001. p. 115.